

DA TEORIA À PRÁTICA: JOGOS DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a elaboração de jogos pedagógicos voltados ao ensino de coesão e de coerência textual aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Com base nos estudos teóricos sobre a referida temática, realizados durante o componente curricular “Tessituras e Interação: Linguagem e Interação” do curso de Letras - Univates, no semestre B/2025, o material didático propõe uma abordagem lúdica e interativa como estratégia para potencializar a aprendizagem e o engajamento dos estudantes em sala de aula. Acreditamos que os jogos podem facilitar a aprendizagem de questões linguísticas. De acordo com Maluf (2003, p.13), os jogos e as brincadeiras reúnem potencialidades, desenvolvem iniciativas, exercitam capacidades de concentrar a atenção, descobrir, criar e, especialmente, de permanecer em atividade. Assim, foram desenvolvidos, pelos graduandos, jogos físicos que estimulam a construção de textos, a reorganização de parágrafos, a identificação de conectivos, a substituição de termos por pronomes e o reconhecimento de progressão temática. Entre as propostas estão jogos de cartas com conectivos, desafios de reconstrução textual e trilhas narrativas, todos planejados com base nas competências previstas para uma etapa escolar específica. Ao integrar ludicidade e intencionalidade pedagógica, a proposta busca contribuir para práticas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa, fortalecendo a aprendizagem significativa e promovendo o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Trata-se de uma experiência que alia teoria e prática, oferecendo caminhos concretos para o trabalho com coesão e coerência de forma dinâmica e contextualizada.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Coesão e coerência textual, Jogos.

Referência

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano.** 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=132>

